

O que o Brasil ouve

Edição Shows

ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC



Impacto da pandemia no mercado de shows e eventos

Em março de 2020, a pandemia do coronavírus parou boa parte do mundo. As medidas de distanciamento e isolamento social se fizeram necessárias para conter a propagação do vírus e, ao longo dos meses, a vida como se conhecia foi modificada.

O cancelamento de shows e eventos, assim como o fechamento de estabelecimentos comerciais, prejudicaram fortemente a classe artística musical. Compositores, intérpretes, músicos e demais titulares foram privados de uma importante fonte de renda: o pagamento de direitos autorais feito por pessoas e empresas que usam música publicamente. Rapidamente, a gestão coletiva atuou de maneira precisa para reduzir os danos impostos à classe.

Além disso, a inadimplência gerada pela crise econômica também contribuiu para que os valores de direitos autorais repassados aos compositores e demais artistas tivessem uma grande queda.

Neste novo estudo da série “O que o Brasil ouve”, o Ecad mostra o impacto da pandemia no segmento de shows e eventos, um dos primeiros que foi obrigado a parar e um dos últimos que irá retornar à normalidade. Este relatório apresenta um recorte do período pré-pandemia até o cenário no primeiro semestre deste ano, revelando seus efeitos na arrecadação e distribuição de direitos autorais e a expectativa para a retomada.

Pré-pandemia: palco de grandes shows

Em 2019, foram realizados cerca de **83 mil shows e eventos em todo o Brasil.**

Além das turnês de artistas nacionais, o Brasil se firmava como um importante polo de shows internacionais na América Latina. Dos 5 shows com maior arrecadação realizados naquele ano no país, o Rock in Rio ocupa o topo da lista, seguido da turnê que marcou a despedida da dupla Sandy & Junior dos palcos. O Lollapalooza e os shows de Paul McCartney e Ed Sheeran completam este ranking.



"Delmiro Junior / Shutterstock.com"



"A.RICARDO / Shutterstock.com"

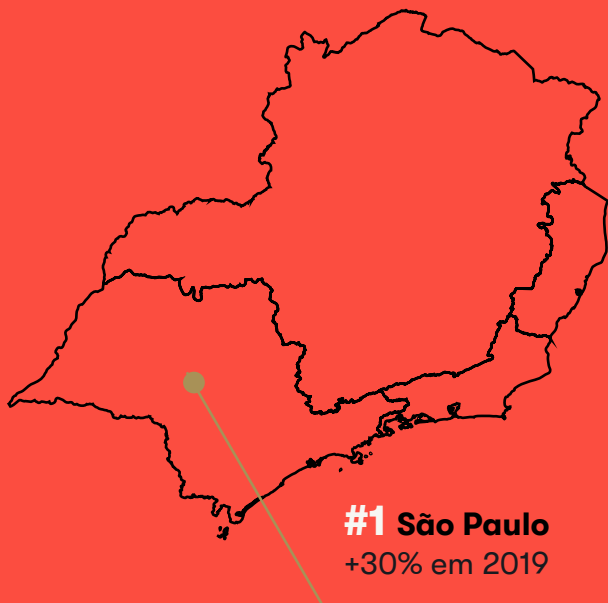


"rafapress / Shutterstock.com"

Maiores shows de 2019 (em R\$)*

- 1 Rock in Rio
- 2 Sandy e Junior
- 3 Lollapalooza
- 4 Paul McCartney
- 5 Ed Sheeran

*A categorização de "maiores shows" considera os valores pagos por todos os espetáculos da turnê ou evento realizados no Brasil.



Tradicionalmente, a **região Sudeste concentra a maior parte dos shows e eventos realizados no Brasil**. Em 2019, os 4 estados da região concentraram **mais de 50% dos espetáculos e apresentações** daquele ano. São Paulo foi o principal palco do país, recebendo mais de 30% do total realizado em 2019. Em seguida aparecem Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.



"Debby Wong / Shutterstock.com"



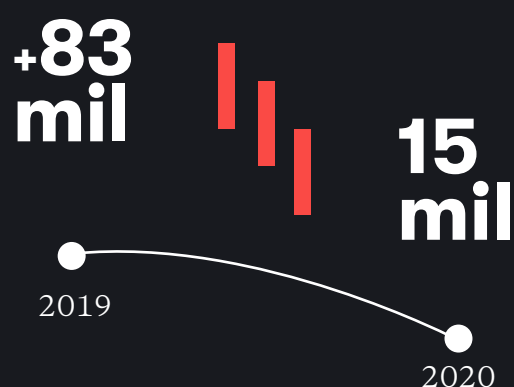
"yakub88 / Shutterstock.com"

No mesmo ano, o segmento de Show foi responsável por distribuir **R\$ 95 milhões para mais de 56 mil compositores e editores.**

Esse valor representou 10% do total distribuído no período, considerando todos os segmentos.

Cenário de pandemia: crise e inadimplência

Com a pandemia decretada em março de 2020, **a quantidade de shows e eventos realizados no país teve uma queda de mais de 80%.**



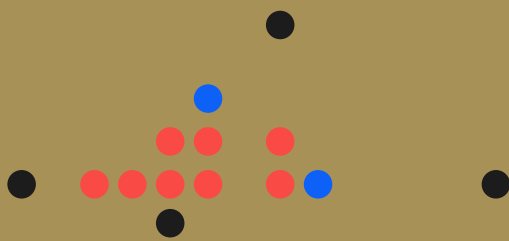
É importante mencionar que a grande maioria foi realizada antes do início da pandemia no Brasil, ainda no primeiro trimestre do ano.

Dos maiores valores pagos por shows e eventos realizados em 2020, a turnê do Maroon 5, que passou por quatro cidades brasileiras em março, ocupa o primeiro lugar da lista. Três eventos relacionados ao carnaval também estão no ranking das maiores arrecadações: blocos de rua do Distrito Federal, o Camarote Salvador (BA) e os desfiles das escolas de samba do grupo A no Rio de Janeiro.

Maiores shows de 2020 (em R\$)*

- 1 Maroon 5
- 2 Carnaval 2020 - blocos do Distrito Federal
- 3 Planeta Atlântida
- 4 Camarote Salvador
- 5 Desfiles das escolas de samba (RJ)

* A categorização de “maiores shows” considera os valores pagos por todos os espetáculos da turnê ou evento realizados no Brasil.



É importante lembrar que o carnaval foi o último grande evento nacional realizado antes da pandemia.

Em 2020, a gestão coletiva distribuiu R\$ 24 milhões em direitos autorais para mais de 14 mil compositores e demais artistas pelas músicas tocadas durante o carnaval.

O crescimento no valor distribuído foi de 12,5% em relação a 2019, levando em consideração todo o período de pré-folia até os últimos eventos carnavalescos realizados em todo o Brasil no ano passado.




1 3 "holman1 martinez / Shutterstock.com"

2 "Celso Pupo / Shutterstock.com"

4 "Photocarioca / Shutterstock.com"

Com a pandemia, eventos e turnês presenciais que estavam agendados foram adiados ou cancelados, obrigando os compositores e demais artistas a se reinventarem e buscarem novas soluções para manter a carreira e a saúde financeira. Apesar de ter sido o ano da explosão das lives, os rendimentos gerados no digital para os artistas ainda são pequenos quando comparados com segmentos tradicionalmente mais rentáveis, como o de shows e eventos.



A paralisação desse mercado presencial trouxe consequências negativas para o segmento. A inadimplência no pagamento do direito autoral foi um dos reflexos da crise econômica motivada pela pandemia.

Dos shows e eventos realizados em 2020, cerca de 16% ficaram inadimplentes.

- Apesar dos impactos nos rendimentos da classe artística, o Ecad segue atuante junto aos usuários para garantir os direitos dos titulares.

Em 2020, foram distribuídos

R\$ 78,3 milhões

para mais de 85 mil compositores e editores no segmento de Show.

Apesar da queda de quase 20% no valor distribuído em relação a 2019, houve um aumento na quantidade de titulares beneficiados em comparação ao ano passado, motivado pelas ações emergenciais adotadas na pandemia, como distribuições extras, além do repasse de direitos conexos no streaming, contemplando mais titulares.

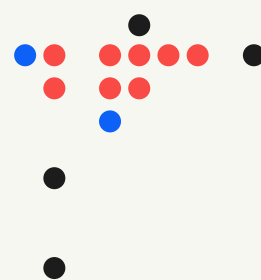
Pós-pandemia: esperança para o futuro

Os rendimentos distribuídos pela gestão coletiva nos seis primeiros meses de 2021 mostram que os compositores e demais titulares continuam a sentir o impacto da Covid-19.

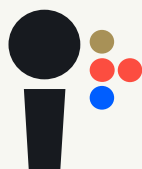
De janeiro a junho deste ano, foram distribuídos

R\$ 399 milhões para 185 mil

autores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos, além das sete associações de música que administram o Ecad.



Esse valor representa **uma queda de 19%** em comparação ao mesmo período do ano passado, considerando todos os segmentos de distribuição.



O segmento de Show continuou a ser fortemente impactado, apresentando uma queda significativa na distribuição de direitos autorais. Em comparação com o primeiro semestre de 2020, a redução foi de mais de 75% no valor do repasse.

No entanto, já é possível ver, enfim, uma luz no fim do túnel. O avanço da vacinação no Brasil trouxe esperança para a indústria da música e para todos que vivem dela, com a possibilidade de controle da pandemia e da retomada de shows e eventos este ano, respeitando os protocolos de segurança vigentes.

“A expectativa é que, com o avanço da vacinação e a imunização da população, seja possível programar a volta dos shows e dos eventos para o fim deste ano. Este é um segmento importante para os compositores e artistas no Brasil e também para a arrecadação e a distribuição dos direitos autorais”.

Isabel Amorim, superintendente executiva do Ecad.



Shows e eventos: as músicas mais tocadas

Músicas mais tocadas em shows e eventos realizados em 2019



1	Não quero dinheiro	Tim Maia
2	Evidências	Paulo Sergio Valle / José Augusto
3	Praieiro	Manno Góes
4	Eva	Umto / Ficarelli / Katamar
5	Apelido carinhoso	Junior Angelim
6	Dona Maria	Lucas Lima / Thiago Aloisio Lima Quintana / Thiago Brava
7	Telefone mudo	Franco / Peão Carreiro
8	Tô solteiro de novo	Romim Mahta / DJ Ivis
9	País tropical	Jorge Ben Jor
10	Propaganda	Diego Silveira / Henrique Castro / Marcia Araújo / Os Parazim

OBS: este ranking considera todas as músicas tocadas em shows e eventos adimplentes com o pagamento do direito autoral realizados em todo o Brasil em 2019.

Músicas mais tocadas em shows e eventos realizados em 2020



1	Evidências	Paulo Sergio Valle / José Augusto
2	Eva	Umto / Ficarelli / Katamar
3	Não quero dinheiro	Tim Maia
4	Praieiro	Manno Góes
5	Boate azul	Benedito Sevierio / Tomaz
6	País tropical	Jorge Ben Jor
7	Notificação preferida	Vine Show / Os Parazim / Junior Gomes
8	Telefone mudo	Franco / Peão Carreiro
9	Tô solteiro de novo	Romim Mahta / DJ Ivis
10	Não deixo não (incidental: vã pro inferno com seu amor)	Garoto Perdido / Guilherme Ferraz / Rafael Quadros / Sando Neto / Paulo Pires / Diego Ferrari / Meirinho / Ray Antonio / Everton Matos

OBS: este ranking considera todas as músicas tocadas em shows e eventos adimplentes com o pagamento do direito autoral realizados em todo o Brasil em 2020.



Por dentro do segmento de Show

— Caminho do direito autoral

1

Quem paga

Promotores de shows, eventos e espetáculos musicais.

2

Como identificamos

Por meio dos roteiros musicais enviados pelos promotores contendo e relação das músicas tocadas.

3

Como distribuimos

Mensalmente e de forma direta, com base nas informações contidas nos roteiros musicais.

4

Quem recebe

Titulares de direito de autor (compositores e editores).

O Ecad existe para impulsionar a música como arte e como negócio.

Somos o elo que conecta compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos aos canais e espaços onde a música toca e emociona as pessoas.

Administrado por sete associações de música, o Ecad é referência mundial na área em que atua, facilitando o processo de pagamento e distribuição dos direitos autorais.

Em 2020, a gestão coletiva distribuiu

R\$ 947,9 milhões

para 263 mil compositores, artistas e demais titulares, além das associações.



Estamos presentes no país inteiro, aliando gestão eficiente e tecnologia para unir as diferentes partes de uma complexa cadeia produtiva. **O Ecad existe para manter a música viva, onde quer que ela aconteça.**

Acompanhe nosso site e redes sociais para ficar por dentro do mercado da música.



ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC